



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANA CAROLINA FLORES RIBEIRO DA SILVA

**PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE
SÃO PAULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
PONTOS NEGATIVOS SEGUNDO A VISÃO**



Rio Claro
2009

ANA CAROLINA FLORES RIBEIRO DA SILVA

PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: PONTOS NEGATIVOS SEGUNDO A VISÃO DOS DOCENTES DO
ENSINO MÉDIO

Orientador: Profa. Dra. SURAYA CRISTINA DARIDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio
Claro, para obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física

Rio Claro

2009

796.07 Silva, Ana Carolina Flores Ribeiro da
S586p Proposta curricular do estado de São Paulo de educação física : pontos negativos segundo a visão dos docentes do ensino médio / Ana Carolina Flores Ribeiro da Silva. - Rio Claro : [s.n.], 2009
38 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Suraya Cristina Darido

1. Educação física - Estudo e ensino. 2. Educação física escolar. 3. Sistematização dos conteúdos. 4. Se movimentar. 5. Cultura corporal de movimento. I. Título.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pois sem Ele não somos nada e com Ele temos paz, amor e confiança. Gostaria de agradecer as duas pessoas mais importantes na minha vida, meu Pai e minha Mãe, pois sem todo o apoio que recebi de vocês eu não seria nada nesse mundo. Também agradeço minha irmã, que apesar de brigarmos, de vez em quando, me ajudou muito. Gostaria de agradecer também meu irmão, nós não brigamos tanto, e ele também me ajudou muito. Gostaria de agradecer também todos os meus parentes que de certa forma contribuíram para a minha formação. Quero agradecer todos meus amigos em especial, a Sofia (e seu carro Elza), a Paula, a Luciana, a Jacqueline, a Natalia, a Renata, a Nyna e o Ardiles, mais que amigos vocês são meus irmãos, não posso imaginar a faculdade sem vocês, assim como todos do LEF 2006. Gostaria de agradecer também alguns professores, como a Suraya, por me agüentar e orientar neste trabalho, que me fez aprender muito e me fez abrir os olhos para certos assuntos e que me ajudou a achar meu caminho dentro da faculdade, e aos demais professores que tanto fizeram para que a minha formação fosse completa. Vou sentir saudades. AMO TODOS VOCÊS!!!

RESUMO

Nos dias de hoje, com o grande interesse da população sobre esportes e lazer, a Educação Física vem se propagando e se desenvolvendo de diversas formas, entre elas a Escolar e a Acadêmica. Em função disso, surgiu o interesse de descobrir como são as aulas de Educação Física no Ensino Médio. Para tanto, procuramos averiguar, a partir da visão dos professores, quais são os principais pontos negativos da Proposta Curricular do Estado de São Paulo de Educação Física rede Pública Estadual de Ensino. Tendo por base os professores da rede Estadual de Ensino demos início a esta investigação. Para tanto, foi aplicado um questionário, contendo 6 questões, em 9 professores da “rede”. Após as análises, os resultados mostraram que grande partes dos entrevistados apóiam a iniciativa do Governo Estadual em criar a Propostas Curricular. Tais professores dizem também que o ensino melhorou, porém é necessário que melhore e que tanto o profissional de Educação Física como a disciplina escolar devem ser mais valorizadas.

SUMÁRIO

	Página
1. INTODUÇÃO.....	05
2. OBJETIVO.....	08
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	09
3.1 Sobre a Educação Física	09
3.2 Sobre a Educação Física Escola.....	15
3.3 Sobre a sistematização dos conteúdos e a educação física escolar	17
4. METODOLOGIA.....	19
4.1 Natureza do Estudo.....	19
4.2 Sujeitos.....	19
4.3 Procedimentos.....	19
4.4 Entrevista.....	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

Durante os mais de 150 anos de presença da Educação Física nas escolas brasileiras, o modo predominante de se tratar a orientação pedagógica dos professores sempre foi à indicação direta e prescritiva para a prática docente. Até os anos de 1980 prevaleceu à idéia do manual como elemento metodológico, cristalizando por muitos anos uma forma homogênea de trabalho que repercutiu em outros setores, como a construção dos espaços de aulas, a produção de equipamentos, a formação do professor. Essa formação, por sua vez, esteve ligada a uma visão social de Educação Física voltada para a disciplinarização e o condicionamento do corpo, com pressupostos teóricos e com justificativas de ações no campo biofisiológico (BRASIL, 2006).

A partir do acúmulo de discussão, produção e formação de professores com influências de outras áreas do conhecimento, como as Ciências Sociais e Humanas, a produção do conhecimento em Educação Física tomou outro rumo histórico e passou a partir dos anos de 1980 predominantemente, a tecer uma crítica severa aos materiais e produções que tinham por objeto a determinação de práticas padronizadas e direcionamento do fazer pedagógico (BRASIL, 2006).

Segundo as Orientações Curriculares Nacionais (Brasil, 2006) diversos papéis foram atribuídos à Educação Física na escola: preparação do corpo do aluno para o mundo do trabalho; eugeniação e assepsia do corpo, buscando uma “raça forte e enérgica”; formação de atletas; terapia psicomotora; e até como instrumento de disciplinarização e interdição do corpo.

O documento (Brasil, 2006) afirma também que os alunos, por sua vez, não deixaram de utilizar o tempo/espaço desse componente curricular de diversas maneiras, tais como: relaxamento das tarefas demandadas por outras disciplinas;

tempo e espaço de encontro com os amigos; possibilidade de realização de suas práticas de lazer; momento de ócio, etc.

Esses diversos usos feitos pelos alunos, apesar de impróprios, também estão carregados de valores, sentimentos, subjetividade. O entendimento que os alunos têm de si mesmos; do seu corpo e do corpo dos outros; de seus valores e posicionamentos éticos e estéticos; de seus projetos de vida pessoal e do lugar que a escola ocupa nesses projetos: todas essas questões constroem o papel da Educação Física e dos lugares que pode ocupar na vida dos alunos (BRASIL, 2006).

Segundo as Orientações Curriculares Nacionais (Brasil, 2006) um primeiro ponto de partida diz respeito ao lugar das práticas corporais no processo educativo. A leitura da realidade pelas práticas corporais permite fazer com que essas se tornem “chaves de leitura do mundo”. As práticas corporais dos sujeitos passam a ser mais uma linguagem, nem melhor nem pior do que as outras na leitura do real, apenas diferente e com métodos e técnicas particulares.

Pode-se dialogar em uma aula de Educação Física com outras linguagens, como a escrita ou a linguagem audiovisual. Porém, as práticas corporais possuem valores nelas mesmas, sem a necessidade de serem “traduzidas” para outras linguagens para obter o seu reconhecimento. Estão diretamente ligadas a uma formação estética, à sensibilidade dos alunos. Por meio do movimento expressado pelas práticas corporais, os jovens retratam o mundo em que vivem: seus valores culturais, sentimentos, preconceitos, etc. Também “escrevem” nesse mesmo mundo suas marcas culturais, construindo os lugares de moças e rapazes na dinâmica cultural. Por vezes, acabam eles próprios se tornando “modelos culturais”, nos quais certa “idéia de juventude” passa a ser experimentada, copiada e vivida também por outras gerações (BRASIL, 2006).

Ainda segundo as Orientações Curriculares Nacionais (Brasil, 2006) a escola, ao contrário do que possa parecer, não é um local neutro, homogêneo, universal. Cada escola é um lugar repleto de peculiaridades, valores, rituais e procedimentos que lhe são próprios. Ainda que certos elementos estejam presentes de uma maneira aparentemente uniforme, cada escola é também resultado daquilo que cada um dos seus sujeitos faz dela (professores, pais, alunos, funcionários, etc.). É um

lugar de produção, criação e reprodução de cultura, de valores, de saberes: tempo/espaço de encontros, tensões, conflitos, preconceitos.

Pensar a escola como espaço sociocultural nos remete à responsabilidade de refletir sobre qual tratamento dado à cultura estamos defendendo. A escola torna-se, nessa perspectiva, um grande projeto cultural, que apresenta às novas gerações uma gama de saberes, conhecimentos e valores. Mais do que isso, aponta caminhos e instaura relações com o saber, com a cultura e com as pessoas. A escola produz toda uma dinâmica cultural que institui visões de homem, de mulher, de mundo e de sociedade. Tem nos seus espaços e tempos escolares muito mais do que dispositivos de organização de funcionamento: cada espaço e cada tempo na escola constituem uma linguagem a dizer às pessoas/sujeitos ali presentes o que elas devem ser e fazer (BRASIL, 2006).

A gestão democrática da escola, os materiais didático-pedagógicos e a formação do professor são fatores determinantes para a qualidade social da educação, que forma indivíduos críticos e criativos, preparados para o pleno exercício da cidadania (BRASIL, 2006).

Portanto é muito importante avaliar quais as dificuldades dos docentes de Educação Física no Ensino Médio com relação à Proposta Curricular produzida e distribuída pela Secretaria de Ensino do Estado de São Paulo.

2. OBJETIVO

O objetivo deste estudo é investigar a opinião dos professores de Educação Física sobre a Proposta Curricular do Estado de São Paulo de Educação Física.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Sobre a Educação Física

Bracht (1999) afirma que na era moderna, o corpo não tinha papel central, não lhe era atribuído nenhuma importância para a formação do homem. O corpo era um elemento perturbador que precisava ser contido. Foram as teorias da consciência, por exemplo, a psicanálise que colocaram o corpo como elemento importante nas ações humanas. Pois as teorias dessa época são “desencarnadas”: só o intelecto aprende. E com o desenvolvimento das ciências naturais, tal teoria começa a recuperar sua dignidade com relação aos processos de aprendizagem.

Segundo Bracht (1999) o corpo sofre com as ações do homem, como a finalidade de adaptar-se às exigências sociais. O corpo é alvo das necessidades produtivas (corpo produtivo), sanitárias (corpo saudável), de adaptação e controle social (corpo dócil) e morais (corpo deserotizado), logo educar o comportamento corporal é educar o corpo humano.

Mas tal pensamento causa um grande equívoco no âmbito da Educação Física (EF): a educação do corpo, ou, movimento corporal é atribuída *exclusivamente* à EF. Equívoco porque a educação do corpo deve acontecer em todas as disciplinas escolares. A escola deve promover “educação corporal”. (BRACHT, 1999)

Bracht (1999) ainda aponta que o tratamento do corpo na EF sofre influência externa da cultura, mas também internas, como da própria instituição escolar. E para confirmarmos tal frase é preciso conhecer um pouco da história da EF.

Baseada em Bracht (1999) pode – se afirmar que a EF tem origem médica e militar. Os militares influenciaram a prática de exercícios sistematizados e os médicos indicavam os exercícios físicos como meio de adquirir, melhorar a saúde, promover hábitos saudáveis, higiênicos.

No início a EF era chamada de ginástica, e era isso que se fazia a educação do caráter era conseguida, mais eficientemente, através do corpo e não do intelecto e para isso se exigia obediência aos superiores.

Nesta época, o corpo era alvo de estudos, igualado a uma estrutura mecânica; o corpo não pensa, é pensado. A partir disso nasce a EF propriamente dita, que nasce para melhorar o funcionamento dessa máquina e colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis. Então ocorrem mudanças no jeito de pensar o corpo paulatinamente (séc. XX), o corpo passa de um controle via repressão (foco biológico) para um controle via estimulação (foco psicológico). Com isso, a prática esportiva adquiriu grande significação social e foi fortemente orientada pelos princípios da concorrência e do rendimento. O treinamento esportivo e a ginástica promovem a aptidão física e suas conseqüências: a saúde e a capacidade de trabalho/rendimento individual e social, objetivos da política do corpo. (BRACHT, 1999)

O esporte ganhou fama ao redor do mundo (Copas e, principalmente, as Olimpíadas). Assim, a pedagogia da EF incorporou, sem necessidade de mudar seus princípios mais fundamentais, essa “nova” técnica corporal, o esporte.

Nos anos 80 critica – se o “paradigma da aptidão física e esportiva”, os pensadores da época refletem e mudam a EF na qual existia o predomínio do conhecimento das ciências naturais, principalmente da biologia e seus derivados. Pouco depois com a entrada mais decisiva das ciências sociais e humanas na área da EF permitiu ou fez surgir uma análise crítica do paradigma da aptidão física. Então, no mundo e no Brasil, passa a constituir-se mais claramente um campo acadêmico na/da EF. (BRACHT, 1999)

De acordo com Bracht (1999) no Brasil tais mudanças o correram principalmente após a busca de qualificação do corpo docente dos cursos de

graduação em programas de pós-graduação inicialmente no exterior, mas também, e crescentemente, no Brasil.

O eixo central da crítica que se fez ao paradigma da aptidão física e esportiva foi dado pela análise da função social da educação, e da EF em particular, como elementos constituintes de uma sociedade capitalista marcada pela dominação e pelas diferenças (injustas) de classe. (BRACHT, 1999)

O quadro das propostas pedagógicas em EF apresenta-se hoje bastante mais diversificado. Embora a prática aconteça ainda apoiada pelo paradigma da aptidão física e esportiva, várias propostas pedagógicas foram criadas nas últimas duas décadas e se colocam hoje como alternativas. Existem diversas propostas, mas as relatadas aqui serão a desenvolvimentista, a da psicomotricidade, a do Construtivismo, a higiênista, a histórico-crítica e a crítico-emancipatória. (BRACHT, 1999)

Estas propostas são as seguintes:

- Ø Abordagem desenvolvimentista: A sua idéia central é oferecer à criança oportunidades de experiências de movimento de modo a garantir o seu desenvolvimento normal (necessidades de movimento). Sua base teórica é essencialmente a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.
- Ø Psicomotricidade: criticada exatamente porque não confere à EF uma especificidade, ficando seu papel subordinado a outras disciplinas escolares.
- Ø Construtivismo: preocupada com a cultura especificamente infantil, porque fundamentada também basicamente na psicologia do desenvolvimento.
- Ø Higiênista: revitaliza a idéia de que a principal tarefa da EF é a educação para a saúde ou, em termos mais genéricos, a promoção da saúde. Darido (2003) denomina esta abordagem de Saúde Renovada
- Ø Histórico-crítica: Entende essa proposta que o objeto da área de conhecimento EF é a cultura corporal que se concretiza nos seus

diferentes temas, nos quais o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica.

- Ø Crítico-emancipatória: O movimentar-se humano é entendido aí como uma forma de comunicação com o mundo; noção de sujeito tomado numa perspectiva iluminista de sujeito capaz de crítica e de atuação autônomas.

Os termos cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento aparecem em quase todos os discursos, embora lhes sejam atribuídas conseqüências pedagógicas distintas. As abordagens trazem desafios pedagógicos progressistas da educação física. As propostas pedagógicas progressistas em EF deparam com desafios de várias ordens. Um desses desafios é conquistar legitimidade no campo pedagógico. (BITTENCOURT, 2005)

Os argumentos que legitimavam a EF na escola sob o prisma conservador (aptidão física e esportiva) não se sustentam numa perspectiva progressista de educação e educação física, mas, ao que tudo indica, hoje também não na perspectiva conservadora.

Parece-nos mais fácil encontrar argumentos para legitimar a EF, hoje, na escola, de uma perspectiva crítica de educação. Introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica é tarefa da escola e especificamente da EF. (BITTENCOURT, 2005)

Outro desafio é fazer uma leitura adequada da “política do corpo”, no sentido mais amplo, com suas intersecções sociais, principalmente na sua função de afirmar, confirmar e reconstruir a hegemonia de um projeto histórico, bem como situar o papel da instituição educacional nesse processo. (BITTENCOURT, 2005)

Apesar de todas essas teorias, no Brasil pouco se estuda sobre a área pedagógica da EF então cabe um novo desafio aos profissionais da área: desenvolver cada vez mais tal área de conhecimento e proporcionar mais cursos de pós – graduação na área. Mas esse desenvolvimento tem que ser apropriado ao ensino da EF na escola. (BITTENCOURT, 2005).

Bracht (1999) aponta que:

“Uma EF comprometida com uma formação humana crítica, criativa e omnilateral requer a construção e sistematização do conhecimento na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, pois, só assim, nos parece possível que o corpo e as práticas corporais sejam tratados e abordados em sua totalidade”.

Segundo Betti (2004) cabe á varias ciências o estudo do corpo, uma vez que este objeto de estudo é multidisciplinar, então, devemos entender um pouco sobre o que estas distintas ciências abrangem sobre ele antes de explorá-lo segundo a visão da Educação Física.

Betti (2004) aponta ainda que “o corpo é linguagem, é expressão da natureza, da individualidade e do pertencimento social”. Assim, existe o viés biológico do corpo que o entende com um ser vivo qualquer, que abrange seus determinismos e suas condições biológicas. Há também o viés sociológico, no qual o corpo é compreendido como via de acesso ao psíquico. Ainda, existe o corpo como matéria inserida nas classes sociais e nas suas respectivas marcas, o qual o viés sociológico estuda.

Mas acima o corpo é um objeto histórico, cada sociedade tem o seu, assim como cada sociedade tem sua língua, sua cultura, uma vez que o corpo está inserido numa sociedade e esta se transforma se modifica e se adapta, enfim, se re - constrói a todo o momento, o corpo também é um objeto de re - construção. (BETTI, 2004).

Com isso, tem se que o olhar da Educação Física sobre o corpo deve se apresentar num espaço de intervenção pedagógico-social repleto de intencionalidade e que envolva relações humanas num ambiente cultural. (BETTI, 2004)

Abbagnno (2000, in Betti, 2004) entende que cultura são os “conjuntos de modo de vida de um grupo humano determinado, sem referência ao sistema de valores para os quais estão orientados esses modos de vida”. E a partir disso, Betti (2004) afirma que cultura corporal de movimento é uma parcela da cultura geral que vem se desenvolvendo “nos planos materiais e simbólicos, mediante o exercício

da motricidade humana - jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, atividades rítmicas/expressivas e dança, lutas/artes marciais"

3.2 Sobre a Educação Física Escolar

A partir disso, a Educação Física Escolar (EFE) vem se desenvolvendo, mas ainda persiste o modelo tradicional, porém se desenvolve cada vez mais a Educação Física Escolar com finalidades que vão além da sua especificidade, é a chamada tendência progressista da Educação Física Escolar. Dentro deste contexto, faz parte do conteúdo da EFE à “cultura corporal”, que sendo um conhecimento próprio da Educação Física (EF) abrange os esportes, a dança, as lutas, a ginástica, os jogos, essa pluralidade de fenômenos ligados ao corpo e ao movimentar se é importante quando pensamos diferentes modos de viver contemporâneos. (SÃO PAULO, 2008)

Segundo a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (PCSP) (São Paulo, 2008), “o que deveria ser aprendido/apreendido por parte dos alunos de Educação Física são as manifestações, os significados/ sentidos, os fundamentos e critérios da cultura de movimento de nossos dias – ou seja, sua apropriação crítica. Por cultura de movimento entende – se o conjunto de significados/sentidos, símbolos e códigos que se produzem e re-produzem dinamicamente nos jogos, esportes, danças, atividades rítmicas, lutas, ginástica, etc., os quais influenciam, delimitam, dinamizam e/ou constroem o SE MOVIMENTAR dos sujeitos, base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros.”.

Desde as últimas décadas vê se uma grande ascensão da cultura corporal e esportiva, a chamada “cultura corporal de movimento” está presente em todos os meios de comunicação e em todos os âmbitos da vida como meio de promoção social, como meio de adquirir e manter a saúde corporal, e também como meio de se conseguir e de manter o padrão cultural de beleza.

Trata-se, pois, de convenções, variáveis de acordo com as necessidades e interesses do grupo social. Essas convenções podem ser agrupadas em conjuntos conhecidos como códigos. Os gestos e os movimentos fazem parte dos recursos de comunicação que o ser humano utiliza para expressar suas emoções e sua

personalidade, comunicar atitudes interpessoalmente e transmitir informações. (KUNZ, 1994)

Enquanto aprendem o significado de signos e símbolos da linguagem corporal, os alunos passam a construir e ativar a competência de “analisar as diferentes manifestações da cultura corporal e de interpretar as simbologias específicas de determinadas culturas” (PCNEM, p. 162).

A leitura e interpretação adequadas dos inúmeros textos corporais fundamentam-se, em parte, no domínio desses conceitos. Se a constituição do indivíduo em ser humano decorre da internalização dos signos sociais, é tarefa de nossa disciplina desvelar e analisar criticamente, sempre de forma contextualizada, aqueles que se referem à expressão e comunicação corporal, uma vez que se pretende atingir a dimensão social do conhecimento específico da Educação Física. É ainda pelo domínio desses conceitos que o aluno será capaz de identificar manifestações intencionais e não-intencionais da linguagem corporal, o que equivale a fazer uma leitura pertinente dos textos que o corpo constrói em situações de interlocução. (KUNZ, 1994)

A aquisição do conceito de linguagem corporal – cujo ensino é atribuição da disciplina de Educação Física – é, portanto, condição para que o aluno compreenda e contextualize a comunicação humana.

Segundo Rodrigues e Darido (2006) na maior parte da história da Educação Física escolar os professores atribuíram maior valorização à dimensão procedimental dos conteúdos, sendo a dimensão conceitual e atitudinal, relegada ao acaso ou permanecendo no currículo oculto. Desse modo houve na história da Educação Física Escolar uma ênfase maior nos conteúdos ligados à prática, à realização dos movimentos, ao "saber fazer" (procedimental). Já o "porque fazer" (conceitual) e "como se relacionar dentro desse fazer" (atitudinal), ficaram em segundo plano ou não eram desenvolvidos intencionalmente nas aulas. Outro agravante, é que o modelo tradicional de ensino tem privilegiado o esporte, como conteúdo principal das aulas de Educação Física, restringindo as possibilidades de

aprendizagem dos alunos em relação aos demais conteúdos como os jogos e brincadeiras, danças, ginástica, lutas e capoeira.

A categoria procedimental é ligada ao fazer, ou seja, trata do aprendizado e execução de gestos esportivos, dos movimentos rítmicos, dos movimentos de lutas, da elaboração do scout de uma partida esportiva, do trabalho em grupo para a criação de novas regras e jogos, etc.

A categoria atitudinal é vinculada a normas, valores e atitudes. É tratada através de leituras, discussões, debates, vivências em atividades que tragam à tona temas como a violência, a cooperação, a competição, o coletivo, a justiça, a autoridade, o respeito e como tudo isso aparece na cultura corporal de movimento e na sociedade.

Ao longo da História da Educação, em geral, as propostas curriculares enfatizaram a categoria dos conteúdos relativa a fatos e conceitos. A abordagem do conteúdo foi, e ainda é restrita a apenas uma de suas categorias, ignorando-se as outras duas. Esse fenômeno torna-se evidente quando observamos estudantes e professores dizerem que tal disciplina tem “muito conteúdo” por apresentar numerosas informações conceituais (DARIDO, 2001, p.6).

3.3 Sobre a sistematização dos conteúdos e a educação física escolar

Os conteúdos escolares não existiam na sua forma atual, eles têm um caráter histórico, eles vão sendo elaborados e reelaborados conforme as necessidades de cada época e dos interesses sociais vigentes. As organizações dos conteúdos se referem às relações e a forma de vincular os diferentes conteúdos de aprendizagem que formam as unidades didáticas. Na verdade, quanto mais relacionados entre si maior a potencialidade de uso e compreensão (DARIDO, 2001).

Mesmo reconhecendo que o nosso país é muito extenso e apresenta inúmeras diferenças culturais, é importante ressaltar que a apresentação de um currículo, no qual esteja incluído um conjunto de princípios de sistematização, uma ordem lógica de conteúdos diversificados e aprofundados, traria diversos benefícios aos professores e alunos nas aulas de Educação Física. Para citar alguns:

possibilidades de refletir sobre a própria prática; facilitar a transferência de alunos de uma escola para outra; melhor planejamento das atividades; implementação de um maior número de conteúdos; melhores condições de aprendizagem; embora reconheçamos que cada escola esteja inserida num determinado contexto cultural, portanto, diferente dos demais (ROSÁRIO E DARIDO, 2005).

Rosário e Darido (2005) apontam ainda que a sistematização dos conteúdos é encontrada na maioria das disciplinas escolares e está nas mãos destes professores, com exceção da Educação Física. É também verdade que, muitas vezes, é o livro didático que fornece os elementos para tal sistematização, e não a construção de um conjunto de conhecimentos elaborados e refletidos pelos docentes cientificamente.

Ainda segundo Daolio (1996) a Educação Física deve ser plural, e, portanto, precisa todas as formas da cultura corporal de movimento; precisa também abranger todos os alunos, sem discriminação dos menos hábeis, ou das meninas, ou dos gordinhos, dos baixinhos, dos mais lentos e para que isso ocorra alguns padrões de aulas devem ser reavaliados.

Assim, Daolio (1996) propõe para o desenvolvimento dos conteúdos no Ensino Médio, o trabalho com temas de estudo e aplicação, que poderão ser eleitos pelo professor juntamente com os alunos e desenvolvidos tanto na teoria quanto na prática. A escolha dos temas vai depender do grupo, do bairro, da cidade e da própria comunidade, que elege suas atividades mais significativas.

Na Educação Física poucos autores se posicionaram quanto à questão da sistematização dos conteúdos. Daolio (2002) é um dos poucos deles. Na opinião deste autor, é um equívoco imaginar que todas as escolas devam trabalhar com um mesmo currículo fechado e inflexível, desconsiderando o contexto no qual está inserida. Por isso o autor não concorda com a sistematização de conteúdos na Educação Física, nos mesmos moldes das outras disciplinas.

Porém, Daolio (2002), defende a necessidade de planejamentos quando estes são tomados como referência, e não como verdade absoluta; atualizados constantemente, construídos e debatidos com os próprios alunos, relacionados com

o projeto escolar, enfim, dinâmicos e mutantes, considerando os contextos onde serão aplicados.

Segundo Rosário e Darido (2005), baseados em Kunz (1994), a elaboração de um programa mínimo poderia resolver a bagunça interna de nossa disciplina, um programa de conteúdos baseados na complexidade e com objetivos definidos para cada série de ensino. Esse programa traria opções para o professor que, por exemplo, prepara um mesmo conteúdo, com a mesma complexidade tanto para a 5ª série quanto para o ensino médio (ROSÁRIO e DARIDO, 2005).

O professor é, portanto, responsável por debater, refletir e contextualizar, o documento que sistematiza os conteúdos, de acordo com as necessidades de sua escola. A proposta parece ser polêmica, já que o documento pode deixar de ser um instrumento de referência e passar a assumir o papel do próprio professor, se este apenas o reproduzir (ROSÁRIO e DARIDO, 2005).

Ainda segundo Rosário e Darido (2005), baseados em Freitag et al. (1989) o livro didático é usado de forma desaconselhável, pois não serve aos professores como simples fio condutor de seus trabalhos, mas assume o caráter de "critério de verdade" e "última palavra" sobre o assunto abordado.

Segundo Daolio (1996) ao aceitarmos que a Educação Física trata da cultura de movimento, podemos concluir que sua atuação escolar deve dar conta da sistematização desse conhecimento ao longo da educação básica, assim como faz as outras disciplinas escolares, almejando que o aluno possua um conhecimento organizado, crítico e autônomo a respeito da chamada cultura humana de movimento.

Daolio (1996) entende *“que a Educação Física Escolar é uma prática cultural, com uma tradição respaldada em certos valores. Ela ocorre historicamente em um certo cenário, com um certo enredo e para um certo público, que demanda uma certa expectativa. É justamente isso que faz a Educação Física Escolar ser o que é. Sendo uma prática tradicional, ela possui certas características, muitas vezes inconscientes para seus atores. Em outras palavras, existe um certo estilo de dar aulas de Educação Física, estilo que é, na maioria das vezes, valorizado pelos alunos, comunidade e direção da escola”*.

O autor diz também que a transformação da Educação Física Escolar não é tão simples assim e não depende diretamente apenas da melhoria da formação profissional, ou de um significativo aumento salarial para os professores, ou somente de uma maior dotação de materiais para as aulas. (DAOLIO, 1996)

Segundo Betti e Zuliane (2002) no Ensino Médio, a Educação Física deve apresentar características próprias e inovadoras, que considerem a nova fase cognitiva e afetivo-social atingida pelos adolescentes. Mas isso não implica em perder de vista a finalidade de integrar o aluno na cultura corporal de movimento. Pelo contrário, no Ensino Médio pode-se proporcionar ao aluno o usufruto dessa cultura, por meio das práticas que ele identifique como significativo para si próprio. Por outro lado, o desenvolvimento do pensamento lógico e abstrato, a capacidade de análise e de crítica já presentes nessa faixa etária permitem uma abordagem mais complexa de aspectos teóricos (aspectos socioculturais e biológicos), requisito indispensável para a formação do cidadão capaz de usufruir, de maneira plena e autônoma, a cultura corporal de movimento. A aquisição de tal conjunto de conhecimentos deverá ocorrer na vivência de atividades corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde/bem-estar e competição esportiva.

Com base nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) o que se espera nas aulas de Educação Física, é que os alunos tenham a oportunidade de vivenciarem o maior número de práticas corporais possíveis. Ao realizarem a construção e vivência coletiva dessas práticas, estabelecem relações individuais e sociais, tendo como pano de fundo o corpo em movimento. Assim, a idéia é de que esses jovens adquiram maior autonomia na vivência, criação, elaboração e organização dessas práticas corporais, assim como uma postura crítica quando esses estiverem no papel de espectadores das mesmas. Espera-se, portanto, que os saberes da Educação Física tratados no ensino médio possam preparar os jovens para uma participação política mais efetiva no que se refere à organização dos espaços e recursos públicos de prática de esporte, ginástica, dança, luta, jogos populares, entre outros.

No Ensino Médio cabe à Educação Física a compreensão do jogo, esporte, dança, atividades rítmicas, luta, ginástica, etc. como fenômenos sócio-culturais, em

sintonia com os temas do nosso tempo (temas transversais) e das vidas dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento (BRASIL, 2008).

4. METODOLOGIA

4.1 Natureza do Estudo

Segundo Rosário e Darido (2005) baseados em Triviños (1987) a pesquisa qualitativa é descritiva e tenta captar tanto a aparência do fenômeno quanto sua essência. Procura as causas e razões de sua existência, tentando explicar sua origem, suas relações e mudanças e, tenta intuir as conseqüências que terão para a vida humana.

Ainda segundo Rosário e Darido (2005) a pesquisa qualitativa pode usar recursos, para fixar a amostra, de acordo com o entender do investigador, tais como: sujeitos essenciais, segundo o ponto de vista do pesquisador, que tragam informações importantes para a pesquisa; disponibilidade dos indivíduos para a entrevista; sujeitos que se encaixem no perfil da amostra.

Neves (1996) aponta que a pesquisa qualitativa tem por objetivo descrever e decodificar as partes que integram um sistema social complexo trata – se de diminuir a distancia entre a teoria e a pratica.

Richardson (1999) afirma que a pesquisa qualitativa é usada para analisar um fenômeno social e precisa de organização, esta deve contar com a montagem de um questionário pré-definido que delimita o problema a ser estudado e a informação a ser coletada. Afirma também que quando o questionário foi previamente definido pode – se evitar perguntas rotineiras e também pode ajudar a identificar características que influenciam no contexto da pesquisa.

4.2 Sujeitos

A metodologia desse estudo consiste numa pesquisa qualitativa e do tipo descritiva baseada em entrevistas com 20 professores formados que trabalham no

Ensino Médio da Rede Pública de Ensino. Os professores foram selecionados através de contatos pessoais. Porém, dos 20 professores convidados a fazer parte da pesquisa apenas 9 aceitaram em participar da mesma.

4.3 Procedimentos

Os professores foram entrevistados individualmente e o tipo de entrevista a ser utilizado é a *dirigida*, esta consiste em perguntas pré-formuladas, precisas e com uma ordem pré-estabelecida. (RICHARDSON, 1999).

As entrevistas foram realizadas nas escolas onde os professores trabalham, ou em suas residências. As entrevistas tinham duração entre 20 a 35 minutos.

Richardson (1999) afirma ainda que a entrevista é uma comunicação bilateral e as técnicas de entrevista variam de acordo com o contexto na qual está inserido. Estas técnicas variam dependendo do que se deseja obter, como, por exemplo, informação sobre certos acontecimentos, explorar atitudes e motivações de um indivíduo. No caso dessa pesquisa, buscaremos explorar as opiniões e atitudes dos professores em relação ao material didático produzido pelo Estado de São Paulo em 2008.

4.4 Entrevista

Foi utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada, no qual o pesquisador possui um roteiro de questões e orienta o diálogo. É permitido também ao pesquisador repetir ou aprofundar-se em questões que não foram devidamente respondidas, pela má compreensão da pergunta ou outros motivos como a pressa, ansiedade e o cansaço. O informante por sua vez fala mais que o pesquisador. A entrevista semi estruturada é um dos meios que o investigador pode utilizar para realizar a coleta de dados referente à pesquisa. A entrevista semi-estruturada, segundo Rosário e Darido (2005), valoriza a presença do investigador, além de oferecer todas as condições possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.

Da entrevista constarão as seguintes questões aos professores:

1. Há quanto tempo leciona?
2. É professor:
 - Efetivo ()
 - Estável ()
 - ACT ()
 - Eventual ()
3. O que achou da iniciativa do Governo Estadual de criar a Proposta Curricular do Estado de São Paulo de Educação Física?
 - Ruim ()
 - Razoável ()
 - Boa ()
 - Ótima ()
4. O que você mudaria na Proposta Curricular do Estado de São Paulo de Educação Física?
5. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo de Educação Física ajudou a melhorar sua prática pedagógica? De que maneira? Dê exemplos.
6. O que você achava do ensino antes da Proposta Curricular do Estado de São Paulo de Educação Física? E agora o que você acha dele?

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os dados referentes à coleta dos dados obtidos com os professores de Educação Física consultados nessa pesquisa.

Tabela1. Resultados referentes ao tempo de magistério, a condição profissional e a opinião sobre a Proposta Curricular do Estado de São Paulo

Professor	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Anos de atuação profissional	37	7	7	20	29	24	27	10	2
Efetivo					X	X	X		
Estável									
Admitido em caráter temporário (ACT)	X	X		X				X	
Eventual		X	X						X

Dos 9 professores entrevistados 3 estão próximos da aposentadoria, 1 já se aposentou na rede estadual e retornou as aulas e 3 têm experiência de mais de 5 anos na carreira docente e 1 tem apenas dois anos de experiência na carreira.

Dos 9 professores entrevistados apenas 3 tem cargo efetivo na Rede Pública Estadual, 4 são admitidos em caráter temporário (ACT) e 3 são eventuais ou substitutos, sendo que 1 professor eventual é também ACT. Assim, o grupo de professores consultados nessa pesquisa são experientes, embora a metade ainda não tenha cargo de efetivo na rede pública.

Tabela2. Resultados referentes a opinião sobre a Proposta Curricular do Estado de São Paulo

Professor	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Ruim			X						X
Razoável					X	X			
Boa		X					X		
Ótima	X			X				X	

Dos 9 professores entrevistados apenas 3 acharam ótima a iniciativa do Governo Estadual de criar a Proposta Curricular, 2 entrevistados acharam a iniciativa boa, 2 professores acharam a iniciativa razoável e 2 entrevistados acharam que a iniciativa foi ruim.

Esses dados são curiosos porque mostram a divisão de opiniões quanto à criação da proposta curricular. A maioria destes professores apóia a iniciativa do Governo Estadual em criar a Proposta Pedagógica, levando em consideração que tais professores já tem "habitus" que permite ao docente enfrentar as diversas situações problemáticas de seu trabalho. O "habitus" intervém em situações efetivas de sala de aula, que fogem do planejamento ou projeto do professor para aquele momento, processo pelo qual passa o professor na aquisição desse "habitus" é relativamente rápido; varia, via de regra, de um a cinco anos. Forma-se nos primeiros contatos, quando o professor encontra-se em interação com outras pessoas - professores, alunos, diretores, entre outros (BETTI, 1998).

Betti (1998) baseada em Mizukami (1986, p. 107) diz ainda que os professores recém formados tem o habito de negar o saber adquirido na graduação, concordo com ela ao considerar que o entrevistado 9, recém formado (2 anos de atuação profissional), desconsidera a Proposta como sendo boa e mais a frente nega que a mesma auxiliou na melhoria da sua pratica pedagógica.

Tabela 3: resultados referentes ao que os professores mudariam na Proposta Curricular do Estado de São Paulo de Educação Física

Professor	Resposta
1	“Olha, eu gostei. Achei excelente e em parte não mudaria nada principalmente no ensino médio, pode ser que no fundamental eu mudaria alguma coisa.”
2	“Mais esportes coletivos, no ensino médio, e de acordo com a aula enviar os materiais necessários, exemplos: esgrima. Isso facilitaria o entendimento do aluno, uma vez, que dificilmente um aluno conhece a espada da esgrima. Precisamos de materiais específicos em determinadas modalidades, por mais que para alguma modalidade pode fazer o material é importante mostrar o material profissional.”
3	“Tem conteúdos que em poucas aulas não dá para explorar, tem conteúdos importantes e outros que eles já estudaram, sendo muito repetitivo e por isso o aluno não se empenha nas aulas de educação física.”
4	“Eu como professora inverteria as ordens das propostas colocaria as modalidades esportivas que os alunos não conhecem, como por exemplo: esgrima, tênis, futebol americano, no ensino fundamental, pois na faixa dos 12 aos 14 anos os alunos são mais curiosos e suscetíveis a mudança, isso pode estimulá-los a praticar estes esportes fora da escola.”
5	“Focar mais o esporte, principalmente os conhecidos no Brasil. Aprimorar mais a realidade brasileira.”
6	“Os cadernos dos alunos não deveriam conter as respostas; os professores deveriam ter autonomia e flexibilidade para trabalhar os conteúdos de acordo com a realidade escolar; alguns tópicos têm questões muito infantis.”
7	“A mudança foi radical em relação aos conteúdos de Educação Física no

	ensino médio. Até então na realidade da minha escola as modalidades esportivas eram trabalhadas em todas as séries, não restando espaço para outros conteúdos, e os alunos acostumados a esse tipo de aula estranharam muito. Mas em particular gostei da proposta embora alguns conteúdos propostos ficam inviáveis na escola, mas a parte teórica contribui muito para que minhas aulas fossem mais valorizadas e a disciplina em relação a direção e aos colegas profissionais.”
8	“Alguns esportes eu mudaria na Proposta, tais como, esgrima, rúgbi e futebol americano”
9	“Criaria um sistema diferente para a construção e não a reprodução do conteúdo”

Os entrevistados, em geral, apontam como falha os diferentes conteúdos abordados na Proposta. Para eles deveria haver mais esportes coletivos para o ensino médio, posso perceber também que tais esportes não fugiriam muito dos esportes “tradicionais” (futsal, voleibol, basquetebol e handebol).

Isso mostra que tais professores, ainda tem dificuldade de considerar a Educação Física Escolar como sendo Plural, e desconsideram também os diversos conteúdos que a disciplina pode e deve abordar como os jogos, as lutas, as atividades rítmicas, a ginástica e os esportes. Na verdade, esses resultados mostram que os professores ainda tem mais segurança no trato com os esportes tradicionais, provavelmente fruto de uma formação profissional que valorizou ou valoriza essas modalidades esportivas.

Os professores apontam também a falta de infra-estrutura das escolas e a repetitividade do conteúdo como falhas da Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

A partir disso, posso dizer que é necessário além da re-estruturação do ensino a re-estruturação dos meios físicos no quais o ensino se dá. Em outras palavras, os professores acertadamente entendem que a Proposta Curricular do estado de São Paulo precisava vir acompanhada de políticas de incentivo para a

aquisição de novos materiais pedagógicos e também da readequação dos espaços escolares destinados às aulas de Educação Física na escola.

Tabela 4: Resultados referentes à melhoria da prática pedagógica com a utilização da Proposta Curricular do Estado de São Paulo de Educação, de que maneira mudou e exemplos.

Professor	Resposta
1	“Ela melhorou muito, principalmente na minha maneira de dar aula, usei mais a lousa, passei a usar mais a teoria, minha aula ficou mais explicativa. Favoreceu o meu trabalho com os alunos do ensino médio, principalmente na visão de saúde “do meu corpo” e os alunos passaram a ter uma nova visão da educação física antes era só bola.”
2	“Sim, preparando melhor a aula principalmente nas aulas teóricas fazendo mais pesquisas fora da apostila do professor. Por exemplo: calculo e tabelo o IMC (índice de massa corporal), na apostila ensinar como fazer o calculo e a tabela para saberem se estão com o índice de massa normal, mas então como pesquisa podemos passar aos alunos algo a mais como IMC de uma pessoa que faz exercícios regularmente e de um atleta de uma modalidade especifica.”
3	“Em alguns esportes sim, pois os alunos não tinham conhecimento de alguns esportes, de sua origem, isso foi bom para ressaltar o conhecimento para eles, não adianta participar de uma modalidade sem ter conhecimento algum”
4	“Sim, varias mudanças: incentivou a pesquisa sobre os temas propostos, pois ninguém vai dar aula numa sala de colegial sem conhecer o assunto proposto; serviu também para unificar o currículo, pois cada professor trabalhava o que gostava, ou o que achava mais importante.”
5	“Não.”
6	“Trouxe alguns subsídios na parte teórica para o trabalho em classe, pesquisas, etc.; dividimos o trabalho entre teoria e prática o que já era

	trabalhado, só que com menos ênfase; há uma seqüência que trata temas transversais gerando debates e trabalhos em grupo e ou individual.”
7	“Houve uma grande contribuição no meu fazer cotidiano, pois consegui aperfeiçoar meu trabalho. Tive que mudar minha postura em relação a proposta e alunos. O desafio foi, e é muito grande, pois 27 anos trabalhando de uma maneira e depois a mudança..., mas tudo para mudar a qualidade da educação de nossos adolescentes. Hoje, por exemplo, já consigo com sucesso trabalhar com os “cadernos” em sala de aula, hoje é um instrumento de apoio em minhas aulas práticas e teórica, e que gerou mudanças de idéias e atitudes por minha parte.”
8	“Melhorou muito, principalmente no embasamento teórico do currículo em geral. A Proposta Curricular enriqueceu as aulas, pois os alunos para poderem chegar, por exemplo, no tchoukball eles têm que estudar o processo histórico, quem idealizou, porque a teoria é importante, pois traz as táticas, as estratégias e as técnicas, etc. Mas cabe uma observação melhorou com a Proposta mas é necessário algumas mudanças.”
9	“Não de maneira alguma”

A grande maioria dos entrevistados apontam que a Proposta Curricular do Estado de São Paulo colaborou para a melhoria de sua prática pedagógica. Levando-se em consideração que tais entrevistados estão formados de acordo com o currículo tradicional, currículo o qual visava à formação de esportistas e não a formação de educadores podemos concluir que, eles entenderam e aprenderam que a Educação Física na Escola não deve ser apenas esportivista (BETTI, 1998). Logo, grande parte dos entrevistados demonstram compreender que a Educação Física escolar deve ser Plural (DAOLIO, 1996). Os professores ressaltam principalmente o apoio quanto ao domínio teórico, que se aproxima dos conteúdos na dimensão conceitual, como sugerem Rodrigues e Darido (2006) deve-se abranger além da

dimensão procedimental, as dimensões conceituais e atitudinais para que o aprendizado seja completo.

Tabela 5: Resultados referentes à opinião dos entrevistados sobre a qualidade do ensino antes e depois da Proposta Curricular do Estado de São Paulo de Educação Física

Professor	Resposta
1	“Eu tive praticamente três fases do ensino, na minha área, que foi a primeira fase em que o professor de educação física era valorizado por méritos, onde o professor era um educador, a segunda fase o professor foi perdendo seu prestígio em decorrência do ensino quase que falido e a terceira fase qual agora eles estão resgatando a educação e dando valor ao educador. O aluno hoje está começando a gostar e o professor mais ainda porque está pesquisando.”
2	“Ruim, porque dificilmente o professor dava aula teórica, o futsal era praticado praticamente ano todo, e agora mudou, pelos menos em nossa cidade (Esp. Santo do Pinhal), em escolas na qual cobram mais o andamento da apostila, principalmente em nossa área. O ensino hoje na área de educação física melhorou, os alunos têm mais informações sobre outras modalidades, sobre regras e principalmente da parte teórica como, por exemplo, uma aula sobre academia e uso de anabolizantes onde mostraram interesse e tiveram informações sobre o uso do anabolizante. O ensino na área de educação física com a proposta em minha opinião melhorou e pode melhorar corrigindo detalhes como a vinda do material na época correta e as revisões de algumas modalidades para algumas séries. Com essa proposta a educação física escolar foi mais valorizada mostrando como nossa área é importante que não é só “jogar”, só “competir”, os alunos mostraram interesse em vários assuntos, a aula que não envolve só a bola. Isto é um ponto importante e mostra que está

	mudando para melhor principalmente a nossa área.”
3	“Antes o professor “fazia o eu queria”, com a proposta tem um conteúdo a ser seguido, o professor tem que seguir mostrando o conteúdo, como se faz, mas fica muito cansativo, porque os alunos ficam falando ao mesmo tempo por várias aulas.”
4	“Antes da proposta o trabalho era mais na pratica, trabalhava-se pouca ou nenhuma teoria. Agora com a nova proposta à teoria vem junto com a prática oferecendo aos alunos um conhecimento mais abrangente.”
5	“A proposta do Estado no meu ver está fora da nossa realidade, tentar inserir culturas que não seja brasileira é totalmente inaceitável, já que em nossa cultura muitas atividades (nacionais) são totalmente desconhecidas. Temos sim que valorizar mais as culturas regionais e fazer dos esportes praticados no Brasil mais valorizados e competitivos.”
6	“Antes da proposta os professores tinham autonomia maior no seu planejamento e sempre tiveram capacidade para exercer e lidar com sua disciplina. O que mudou hoje é que em todas as escolas segue-se o mesmo conteúdo ao mesmo tempo. É preciso “filtrar” os conteúdos dos cadernos (apostilas) e trabalhar nesse sentido.”
7	“A Educação Física sempre tratada em “segundo plano”, uma disciplina pouco valorizada. Isso a 15-20 anos, quando comecei. Hoje na minha escola a mudança foi muito grande e para melhor. Quando têm projetos (não festivos, por exemplo, a prova do SARESP) o professor de Educação Física sempre é solicitado, a disciplina está sendo vista como importante para a saúde e para melhor qualidade de vida.”
8	“Antes eu achava que a aula ficava sem embasamento teórico e os alunos não tinham habito de ficar na sala de aula para ficar ouvindo teoricamente o professor de Educação Física. Nos dias de hoje, os alunos estão dando mais valor na Educação Física (mesmo que não queiram aula teórica) e estão começando a valorizar mais o conhecimento e a bagagem que o professor adquiriu no decorrer de sua

	vida com estudo, praticas e muita vivencia.”
9	“O ensino ainda deixa a desejar, mas as novas tendências e conceitos estão mudando o ensino, a passos curtos, mas estão.”

Dos 9 professores entrevistados 4 não gostaram da Proposta e 5 gostaram da mesma, mas, em geral, disseram que o ensino melhorou, mas que ainda precisa melhorar mais. Alguns professores se referiram ao fato de, passarem a usar com maior frequência as aulas teóricas, além disso os professores expõem que se sentem mais valorizados pois a Educação Física passou a ser considerada uma disciplina com outra qualquer dentro da escola e por isso seus colegas os respeitam mais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, procurou-se conhecer qual a opinião dos professores de Educação Física quanto ao uso do Material Didático proposto pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em suas aulas. Para isso, foram analisadas as entrevistas de nove professores do Ensino Médio da Rede Pública de ensino.

Com base na história da Educação Física no Brasil, verificamos que a Educação Física Escolar (EFE) teve diversos momentos, e tais momentos contribuíram para a forma atual que a Educação Física tem na escola.

Levando-se em consideração que a EFE deve ser considerada Plural (Daolio, 1996) e que deve abranger conteúdos como jogos, lutas, atividade rítmica, dança, esporte, ginástica, etc. (Darido, 2001) e que em grande parte das aulas de Educação Física os professores não fazem uso de tais conteúdos. Porém, com o advento da Proposta Curricular isso deveria mudar, ou pelo menos iniciar uma mudança.

São Paulo (2008) afirma que a proposta do material didático tem como objetivo para a disciplina de Educação Física diversificar e aprofundar o conhecimento dos alunos proporcionando novas experiências.

Os PCNs (1998) acrescentam que a importância das aulas de Educação Física é integrar o aluno na cultura corporal de movimento, tendo como finalidade o lazer, a expressão de sentimentos, afetos e emoções, bem como a melhoria da saúde. Além disso, a Educação Física procura desenvolver a autonomia, a cooperação, a participação social, e afirmação de valores e princípios democráticos.

Sendo assim, Rodrigues e Darido (2006) expõem que o papel da Educação Física não é simplesmente ensinar esportes, danças, artes marciais, ginástica e conhecimento do próprio corpo, mas inclui, também, as atitudes e os valores dos alunos, e, ainda, expor ao aluno o porquê fazer esse ou aquele movimento

integrando assim as três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal.

Então com base nisso, demos início a esta pesquisa, cujo intuito foi investigar a opinião dos professores de Educação Física, da rede pública de ensino, a respeito da Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

Depois de aplicarmos e analisarmos os questionários entendemos que tais professores divergem ao dizer se a iniciativa do Governo Estadual foi boa ou não foi, porém afirmam que a Proposta auxiliou na melhora da prática pedagógica na sala de aula, mas que alguns conteúdos propostos são inadequados ao Ensino Médio. Os entrevistados apontam também que com a Proposta o ensino deve melhorar e com relação à Educação Física dizem que a mesma passará a ser mais valorizada na “rede”.

Podemos concluir, de modo geral, que a Proposta Curricular do Estado de São Paulo tem agradado aos professores da rede pública de ensino, embora alguns docentes reclamem por melhores condições de formação, materiais para as aulas e melhores condições de espaços físicos para dar condução à diversificação dos conteúdos.

Esperamos com este trabalho termos atingido o objetivo de buscar investigar a opinião dos professores sobre a Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, I.C.R. EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO MÉDIO: ANALISANDO UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL (Dissertação de doutorado). São Carlos, SP, 1998.

BETTI, M. **Corpo, cultura, mídias e educação física: novas relações no mundo contemporâneo**. Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, dezembro 2004, ano 10, número 79. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd79/corpo.htm>>. Acessado em: 19 de março de 2009.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1): 73-81

BITTENCOURT, Agueda Bernardes. **Estudo, Pensamento e Criação: Planejamento Educacional e Avaliação...** Campinas: Unicamp, 2005. 125 p

BRACHT, Valter. **A CONSTITUIÇÃO DAS TEORIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**. **Caderno Cades**, Espírito Santo, n.XIX, p.69-88, ago. 1999.

BRASIL. *Lei nº. 9.394*. **DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. São Paulo: Editora do Brasil, 1996.

BRASIL. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO**. Brasília, 1996.

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: **CONHECIMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. Brasília, 2006. 239 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acessado em: 20/03/2009.

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO:** Educação física. Brasília: MEC/SEF, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> Acesso em: 04 out. 2008.

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS + PARA O ENSINO MÉDIO:** Educação física. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <http://mail.google.com/mail/?ui=2&ik=f0c53edd17&view=att&th=11c76e0c55780243&attid=0.3&disp=vah&realattid=f_fl9rieeu> Acesso em: 04 out. 2008.

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. **CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO.** Declaração Universal dos Direitos Humanos. São Paulo: Imprensa Oficial, 1988.

DAOLIO, Jocimar. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EM BUSCA DA PLURALIDADE** *Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 20. ed supl.2, p.40-42, 1996*

DAOLIO, J. **A cultura da/na Educação Física.** 2002. 112 f. Tese (Livre docência) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Revista Fluminense de Educação Física Escolar,** Niterói, v.2, n.1, p.5-25, 2001.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

EDUCAÇÃO, Ministério da et al. (Org.). **ENSINO MÉDIO.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=391&Itemid=375>>. Acesso em: 12 set. 2008.

EDUCAÇÃO, Ministério da et al. (Org.). **A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=715&Itemid=864>>. Acesso em: 12 set. 2008.

EDUCAÇÃO, Ministério da et al. (Org.). **ENSINO FUNDAMENTAL.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=182&Itemid=570>>. Acesso em: 12 set. 2008.

KUNZ, E. **TRANSFORMAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA DO ESPORTE**. Ijuí: Unijuí, 1994. 152 p.

NEVES, José Luis. PESQUISA QUALITATIVA: CARACTERÍSTICAS, USOS E POSSIBILIDADES. **Caderno De Pesquisas Em Administração**, São Paulo, v. 1, n.3, 1996. Semestral, 2^o SEM. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2009.

RICHARDSON, R. J. **PESQUISA SOCIAL: métodos e técnicas**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Rodrigues, Heitor de Andrade; Darido, Soraia Cristina. Conteúdos na Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades na aplicação de jogos nas três dimensões dos conteúdos. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acessado em: 30/04/2009. Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - N° 96 - Mayo de 2006

Rosário, Luís Fernando Rocha; Darido Soraia Cristina. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes**. Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005

SÃO PAULO. **PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO**. 22 ed., São Paulo: SEE, 2008

Suraya Cristina Darido

Ana Carolina Flores Ribeiro da Silva